

Efetividade Financeira em Cenários de Incerteza Econômica: Análise em uma Organização do Terceiro Setor

DOI: <https://doi.org/10.5281/zenodo.21031662>

Geislayne Geysla Fidelis Ramalho

Mestranda pelo PPGCCCon/UFRN
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN
geislayne.ramalho.105@ufrn.edu.br
<https://orcid.org/0009-0004-1616-4875>

Deylane Freitas Fontes Júnior

Mestrando pelo PPGCCCon/UFRN
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN
deylanefreitas2@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0003-4838-6080>

Mateus Henrique de Oliveira

Mestrando pelo PPGCCCon/UFRN
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN
mateus.henrique.706@ufrn.edu.br
<https://orcid.org/0009-0009-2960-2586>

Eduardo Costa Gorgônio

Mestrando pelo PPGCCCon/UFRN
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN
gorgonio.eduardo7@gmail.com
<https://orcid.org/0009-0009-7964-4987>

Luziana Maria Nunes de Queiroz

Doutora pelo PRODEMA/UFRN
Universidade Federal do Rio Grande do Norte, UFRN
luziana.maria@ufrn.br
<https://orcid.org/0009-0005-8157-3664>

Resumo

As organizações do terceiro setor executam ações voltadas a atender demandas da sociedade que não conseguem ser supridas pelo poder público, e, muitas sobrevivem com poucos recursos, o que implica em mais vulnerabilidade financeira, principalmente, em períodos de instabilidade econômica. Diante desse contexto, este estudo tem como objetivo analisar a efetividade financeira de uma entidade do terceiro setor com atividades voltadas à proteção de animais do município de Caicó/RN, ao considerar os períodos de instabilidade e incerteza socioeconômica. Em termos metodológicos, trata-se de um estudo qualitativo, descritivo, fundamentando-se por meio da análise de relatórios contábeis e da aplicação de fórmulas de índices de liquidez. Os resultados obtidos apontam que os efeitos financeiros mais relevantes não ocorreram no auge do período em que a entidade foi acometida pelas adversidades, como por exemplo durante o período pandêmico da covid-19, mas tornaram-se mais perceptíveis no período subsequente, exigindo da entidade maior capacidade de adaptação e resiliência. Conclui-se, em uma análise geral, que o cenário de incerteza econômica não representa um fator crítico para a redução da arrecadação de recursos financeiros da entidade analisada.

Palavras-chave: Contabilidade Aplicada ao terceiro setor. Indicadores Financeiros. Incertezas Socioeconômicas.

Financial Effectiveness in Scenarios of Economic Uncertainty: An Analysis in a Third Sector Organization

Abstract

Third sector organizations carry out actions aimed at meeting societal demands that cannot be met by the public sector, and many survive with limited resources, which implies greater financial vulnerability, especially during periods of economic instability. In this context, this study aims to analyze the financial effectiveness of a third sector entity with activities focused on animal protection in the municipality of Caicó/RN, considering periods of socioeconomic instability and uncertainty. Methodologically, this is a qualitative, descriptive study, based on the analysis of accounting reports and the application of liquidity ratio formulas. The results indicate that the most significant financial effects did not occur at the peak of the period in which the entity was affected by adversity, such as during the COVID-19 pandemic, but became more noticeable in the subsequent period, requiring greater adaptive capacity and resilience from the entity. In conclusion, based on a general analysis, the scenario of economic uncertainty does not represent a critical factor in the reduction of the financial resources collected by the entity analyzed.

Keywords: Accounting Applied to the Third Sector. Financial Indicators. Socioeconomic Uncertainties

1 Introdução

No Brasil, a estrutura sociopolítica é definida em três setores específicos, o setor público, representado pelo Estado, o setor privado, referente ao Mercado, e o terceiro setor, formado por organizações sem fins lucrativos (Couto; Silva, 2021). Ainda conforme os autores, apesar de possuir natureza privada, o terceiro setor mobiliza recursos humanos e materiais para impulsionar iniciativas sociais, mantendo relação tanto com o Estado quanto com o mercado, e tem sua importância reconhecida não apenas no aspecto social, mas também no econômico, especialmente pelo recolhimento de incentivos e isenções fiscais.

Sua sustentabilidade financeira depende, em grande parte, de doações espontâneas e convênios com o poder público, além de comercialização de produtos, realização de eventos, cobrança de taxas aos associados, entre outros (Ribeiro, Freitas Neto e Barbosa, 2019). Diante disso, torna-se essencial que essas entidades adotem práticas de transparência quanto à aplicação dos recursos recebidos, especialmente das doações, uma vez que a adequada evidencição dessas despesas contribui para sua credibilidade, fortalece a imagem institucional e facilita a captação de novos recursos (Pereira *et al.*, 2023).

A partir de 2020, com a chegada da pandemia da covid-19, o cenário global passou a ser marcado por fortes instabilidades e incertezas socioeconômicas, refletindo-se diretamente na realidade social e nas estruturas organizacionais. Estudos apontam que o contexto pandêmico interfere na saúde, na sociedade, na política e ainda na economia, apontando a necessidade de adaptação ao contexto (Ferreira Junior; Rita, 2020). Diante desse cenário desafiador, entidades do terceiro setor precisaram adotar uma gestão financeira eficaz e revisar seus controles internos, bem como investir em ferramentas de comunicação de marketing, visto que possíveis falhas poderiam comprometer seus resultados e desempenho organizacional (Santos *et al.*, 2018).

Nesse contexto, Mendes (2023) ressalta que em cenários de instabilidade, como o citado anteriormente, é essencial que as entidades realizem mudanças rápidas nos processos de controle interno, como forma de lidar com as incertezas e preservar a estabilidade financeira das organizações. De forma complementar, Dias (2021) destaca que a capacidade de adaptação desses controles a situações adversas é decisiva para garantir a continuidade, a eficácia operacional e, principalmente, a transparência. Dessa maneira, a fim de garantir a confiança de

doadores e parceiros, assegurando a sustentabilidade das atividades das entidades do terceiro setor, torna-se fundamental a adoção de uma gestão eficiente e transparente de recursos.

Diante da instabilidade e a necessidade de fortalecimento da gestão no terceiro setor em cenários críticos, como a pandemia da covid-19, emerge a relevância de se analisar como tais organizações enfrentam os desafios impostos por períodos de instabilidades e incertezas socioeconômicas.

Considerando esse cenário e os riscos à continuidade das atividades dessas organizações sem fins lucrativos, a presente pesquisa busca responder o seguinte questionamento: **De que forma a gestão financeira das entidades do terceiro setor se comportaram em termos de efetividade e sustentabilidade financeira diante dos desafios enfrentados em situações de incerteza?**

Essa pesquisa tem como objetivo analisar a efetividade da gestão financeira de uma entidade do terceiro setor localizada no município de Caicó/RN. Essa entidade não possui fins lucrativos, sendo dependente de doações e apoio voluntário e, frente a cenários de incertezas econômicas, especificamente no contexto pandêmico, faz-se necessário a avaliação da capacidade de manter a efetividade financeira.

Diante disso, manter a confiança da sociedade torna-se fundamental para a continuidade e sustentabilidade financeira dessas organizações. Conforme destaca May (2017), as ONGs são avaliadas pela sociedade com base nos resultados que demonstram e no quanto conseguem cumprir aquilo a que se propõem. Por esse motivo, é essencial que essas organizações mantenham uma boa imagem e atuem com transparência, garantindo, assim, a sustentabilidade financeira e o apoio contínuo de seus colaboradores e parceiros.

Dessa forma, este trabalho se justifica por evidenciar o comportamento de organizações do terceiro setor em um contexto singular gerado pela pandemia, especialmente em razão das incertezas econômicas. Não obstante, evidenciar o comportamento dessa organização é essencialmente importante uma vez que possam surgir situações ou contextos semelhantes, contribuindo para o aprimoramento de estratégias de gestão mais eficazes para essas realidades e o fortalecimento das ações sociais por elas desenvolvidas.

Ademais, a aplicação de análises financeiras mostra-se fundamental para avaliar a eficiência na alocação de recursos, a evolução das contas ao longo do tempo e a capacidade de cumprimento de obrigações de curto prazo. Essas ferramentas permitem identificar padrões de comportamento financeiro e apoiar a tomada de decisões, sendo especialmente relevantes em

entidades do terceiro setor, em que a transparência e a prestação de contas são essenciais para a manutenção da confiança de doadores e parceiros, bem como fazem jus à estrutura operacional e financeira de tais entidades (Silva, 2019).

2. Referencial Teórico

2.1 Terceiro Setor: Aspectos Gerais e Contábeis

Melo Neto e Froes (2001) apontam que o terceiro setor pode ser entendido como uma relação de entidades privadas que objetivam proporcionar um benefício coletivo. Para os autores, essas organizações são constituídas e abrigam ações de caráter privado e voluntarista, mas essas ações são desenvolvidas para atender um interesse de consumo coletivo de uma sociedade. Além disso, essas entidades não realizam qualquer tipo de apropriação de resultados positivos da entidade, isto é, não há o objetivo de obter ganhos financeiros nessas organizações e sim de atender com o propósito ao qual ela foi instituída.

Para Andrade *et al.* (2015), o terceiro setor pode ser entendido, em sentido orgânico, com referência ao conjunto das pessoas jurídicas coletivas vinculadas a determinado ordenamento jurídico que são livremente instituídas em vista de prosseguirem, de modo predominante e com sentido altruístico, fins de interesse social ou humanitário, fazendo-o com independência face às entidades públicas com as quais colaboram.

O terceiro setor representa uma atividade não-lucrativa e não-governamental, isso significa que simboliza a junção de pessoas voluntárias com um comum objetivo de gerar bens e serviços a favor da comunidade, corroborando com a visão apresentada por Melo Neto e Froes (2001).

Segundo Vergueiro (2023), existem cerca de 815.767 organizações de terceiro setor com diversos fins no Brasil, sendo a maior parte delas localizadas no estado de São Paulo, na região Sudeste. Desse total, de acordo com o Instituto Pet Brasil (2022), cerca de 400 ONGs (0,05%) possuem o objetivo ligado à proteção e cuidado de animais, sendo responsáveis por tutelar os mais de 184 mil animais.

De acordo com Escobar e Gutiérrez (2008), o terceiro setor enquadra um conjunto complexo de entidades que não buscam lucro divisível, assim não possuem fins lucrativos, desenvolvem papel social e são promovidas por voluntários. A contabilidade entra nesse cenário fazendo-se presente desde a criação do estatuto social dessas entidades até o

encerramento das operações, sendo essa uma área da contabilidade que necessita de conhecimento específico sobre as leis e regulamentações desse setor.

A importância de se aplicar a contabilidade corretamente nas entidades e ONGs do terceiro setor vai muito além de fazer os cálculos gerais para se obter resultados de doações ou de controle para manter as organizações com a saúde financeira adequada e eficiente. Portanto, o papel da contabilidade é importante e essencial no cumprimento das obrigações contábeis e fiscais, apresentando as demonstrações e relatórios financeiros que passem credibilidade e confiança quanto ao patrimônio da entidade, seja para a diretoria (agentes internos), quanto para a sociedade, órgãos públicos e bancos (agentes externos).

Também se evidencia a necessidade da contabilidade como instrumento de transparência, contábil ou fiscal, com o objetivo de mostrar clareza das suas informações e demonstrações, para que a entidade possa mostrar a destinação dos recursos obtidos através de doações ou outros meios. Assim, ressalta-se que a prestação de contas dos recursos utilizados pelas entidades do terceiro setor podem ser menosprezadas, justificado pelo fato da divulgação dos demonstrativos contábeis ser realizada pela minoria das organizações (Zittei; Politeo; Scarpin, 2016).

Todas as empresas precisam ter transparência quanto à destinação de seus recursos, o caso das ONGs não é diferente, pois os doadores e outros membros tanto da sociedade quanto da própria entidade, querem saber onde e com que propósito foi utilizado a doação feita pelos mesmos, para evidenciar se a mesma está cumprindo com os termos estabelecidos em seu estatuto, ajudando àqueles a quem se comprometeram ajudar (Mendes, 2015). A autora ainda aponta que quanto maior for a transparência da organização no que se refere às atividades, maior será a visibilidade e mais recurso ela terá acesso.

A área contábil do terceiro setor aborda algumas peculiaridades que em outras empresas não existem, pois, esse tipo de entidade sem fins lucrativos tem enquadramentos jurídicos e tributários diferentes. Segundo Andrade *et al.* (2015), obtêm-se que os principais benefícios concedidos ao terceiro setor são a imunidade e a isenção de impostos e contribuições, bem como a possibilidade de recebimento de recursos públicos por meio de convênios, contratos, subvenções sociais e termos de parceria.

As associações que se enquadram no terceiro setor, precisam empenhar-se em manter seus resultados positivos, tendo um objetivo de sustentabilidade para aplicar seus empenhos de forma responsável e com praticabilidade. Essas entidades possuem características próprias, e

quando voltada para a contabilidade, essas devem cumprir com os princípios de contabilidade a ITG 2002 - R1 (2015) e a NBC TG 1000 - R1 (2016) — Contabilidade para pequenas e médias empresas. Utilizando padrões que se enquadram na escrituração e estrutura das demonstrações. Segundo Markioni, Ferreira, Silva e Oliveira (2022), foram estabelecidas as seguintes normas acerca do terceiro setor: (1) NBC T 10 - Dos Aspectos Contábeis Específicos em Entidades Diversas; (2) NBC T 10.4 - Fundações (Resolução CFC Nº 837/99); (3) NBC T 10.18 - Entidades Sindicais e Associações de Classe (Resolução CFC Nº 838/99); (4) NBC T 10.19 - Entidades Sem Finalidade de Lucros (Resolução CFC Nº 877/00).

É possível perceber que as normas são ferramentas muito importantes para regulamentar todos os setores, como é o caso do terceiro setor, estabelecendo obrigações, direitos, procedimentos, registros, demonstrações, entre outros fatores que devem ser cumpridos pelas entidades desse setor (Andrade *et al.*, 2015).

Ter um contador especializado nesse serviço é ideal para o mantimento dessas instituições. A iniciativa de abertura da entidade sozinha não é suficiente para que seja de fato constituída uma instituição que funcione. Diante desses fatos fica notório a importância da contabilidade e de profissionais capazes e experientes, dispostos a prestar serviços nessa área específica, conforme aponta a literatura (Arruda, 2022; Freitas; Niyama, 2022).

2.2 Estudos Anteriores

No âmbito internacional, Liñares-Zegarra e Wilson (2024) apontam que, no Reino Unido, empresas com fins lucrativos estariam mais propensas a enxergar a pandemia como um obstáculo do que as organizações do terceiro setor. Não suficiente a esse fator, os autores apontam que essas organizações foram menos propícias na utilização dos créditos com garantias pelo governo, transparecendo que essas organizações tiveram que buscar outras alternativas para ter acesso a recursos financeiros.

Adicionalmente, Kim (2017) mostrou que a saúde financeira influencia os resultados dessas organizações, mesmo que essa relação não seja sempre positiva. Conforme a autora, a diversificação de receita é um dos fatores que contribui para o melhor desempenho, mas a priorização da estabilidade financeira pode prejudicar as ofertas de serviços das organizações de terceiro setor. Também ressalta que a natureza das fontes de receita mostra-se mais relevante do que sua simples diversificação.

Em situações de crises, segundo Searing, Wiley e Young (2021), a tensão entre sustentabilidade e impacto social são acentuadas. Para se adaptarem, as organizações recorrem à adoção de estratégias financeiras e gerenciais, como controle de gastos, busca por novas fontes de recursos e priorização dos serviços essenciais. Contudo tais decisões podem impactar negativamente a qualidade dos serviços e as condições da equipe (Searing; Wiley; Young, 2021).

Não obstante, Witmer e Mellinger (2016) apontam que, a resiliência dessas entidades não se limita apenas aos fatores financeiros, mas está associada a aspectos de liderança, compromisso e transparência na gestão, os quais contribuem para um uso mais eficiente dos recursos e para manutenção das atividades em contexto de incerteza.

No contexto brasileiro, Cavalcanti (2021) explica que o crescimento exponencial de animais em situações de abandono pode desencadear o crescimento de outros problemas públicos como acidentes de trânsito, ataques a pessoas, incidentes domésticos, maus tratos e ainda a reprodução acelerada em áreas urbanas, ampliando ainda mais o crescimento dos animais em situação de abandono. As organizações de terceiro setor assumem papel relevante para o enfrentamento dessas demandas nesses cenários. Contudo, a crescente demanda acaba ampliando a pressão por recursos e evidencia a importância de uma gestão financeira eficiente para garantir a continuidade e a efetividade de suas atividades.

No estudo realizado com fundações de Minas Gerais, é evidente os efeitos da pandemia na posição econômica e financeira das entidades, ao passo que diminuem a captação de receitas através da prestação de serviços. A referida pesquisa também apresenta uma contribuição prática, pois denota a importância da transparência contábil destas entidades públicas, sendo associado a credibilidade para captação de recursos e redução de custos em gestão (Guedes; Colares, 2022).

Outrossim, ao realizar um estudo de caso com entidade do terceiro setor, é notório a importância dos controles financeiros, bem como a contabilidade gerencial, para cenários de incerteza econômica, como decorrente da pandemia da covid-19. Assim, a elaboração dos demonstrativos contábeis, análise dos índices de liquidez e controles de fluxos de caixa corroboram a consistência dos dados obtidos e manutenção da regularidade das atividades, ainda que em contexto econômico insatisfatório (Carneiro *et al.*, 2023).

3. Metodologia

A pesquisa visa dar relevância aos direitos dos animais, na intenção de ser explicativa e de certa forma inspiradora na luta para garantir uma vida digna aos animais de rua, bem como o apoio às associações que fazem esse trabalho. Desta forma, é classificada como qualitativa, pois de acordo com Sampieri, Collado e Lucio (2013), a pesquisa qualitativa é um método de pesquisa social que explora fenômenos específicos e aborda um ambiente natural, não se fundamentando em técnicas estatísticas.

Quanto ao objetivo, a pesquisa segue de forma descritiva, cujos métodos são utilizados de forma para expor suas informações, analisá-las e descrevê-las seus aspectos mais relevantes, pois segundo Sampieri, Collado e Lucio (2013), se dispõe a explicar problemas, fatos, ou fenômenos relativos à vida real, com uma melhor exatidão, observando e fazendo relações à luz da influência que o ambiente exerce sobre o que se é estudado.

Seus procedimentos têm por finalidade o levantamento bibliográfico, elaborada a partir de material já publicado para se basear nesses documentos, e, de acordo com Gil (2017) esse tipo de procedimento explica que os exemplos mais característicos desse tipo de pesquisa são: investigações sobre ideologias ou pesquisas que se propõem à análise das diversas posições sobre um problema.

A pesquisa foi realizada em uma entidade do terceiro setor que desempenha atividades voltadas a animais onde coletaram-se dados das suas demonstrações contábeis dos anos de 2020 a 2022, enfatizando a Demonstração do Resultado do Exercício (DRE), Balanço Patrimonial (BP) e Demonstração Fluxo de Caixa (DFC). Em posse de tais dados, realizou-se inicialmente, a aplicação de fórmulas contendo índices de liquidez (seca, corrente, geral, imediata), com o objetivo de identificar se a pandemia da covid-19 ocasionou um impacto significativo nas arrecadações e doações da entidade analisada, e, conseqüentemente, nas próprias demonstrações contábeis, conforme evidenciado na Tabela 1.

Tabela 1 - Tipos de Índices de Liquidez

Índice	Fórmula	Análise de Liquidez	Interpretação
Liquidez Corrente (LC)	$LC = \frac{AC}{PC}$	Grau de capacidade de transformar o ativo circulante (AC) e liquidar as dívidas do passivo circulante (PC)	Valores iguais ou superiores a 1 significam equilíbrio ou boa saúde financeira no curto prazo, em razão de que o AC tem capacidade para pagar o PC. Valores menores que 1 indicam que o AC não tem capacidade de cobrir o PC
Liquidez Seca (LS)	$LS = \frac{AC - E}{PC}$	Grau de capacidade de utilizar o AC, desconsiderando os estoques (E) para liquidar as dívidas do PC	Por tratar-se de um valor reduzido quando comparado com a LC, interpreta-se que valores superiores a 0,9 indicam alta liquidez
Liquidez Imediata (LI)	$LI = \frac{D}{PC}$	Grau de capacidade em cobrir as dívidas do PC de forma imediata com as disponibilidades (D)	Valores elevados indicam altos valores de disponibilidades, podendo ser considerada desnecessária
Liquidez Geral (LG)	$LG = \frac{AC + RLP}{PC + ELP}$	Grau de capacidade de transformar o AC e o realizável a longo prazo (RLP), cobrindo as dívidas do PC e do exigível a longo prazo (ELP), isto é, para curto e longo prazo, respectivamente	Quanto maior o resultado, melhor a liquidez, podendo ser comparada sob aspectos temporais

Fonte: Adaptado de Martins, Miranda e Diniz (2024)

Tais índices são, de fato, essenciais para avaliar a saúde financeira de uma empresa. Eles medem a capacidade da empresa de cumprir suas obrigações de curto prazo, fornecendo uma visão crítica sobre sua solvência e estabilidade financeira, além de monitorar a saúde financeira imediata da empresa e ajudar a tomar decisões informadas para manter e melhorar a estabilidade financeira a longo prazo (Martins, 2010).

Após essa análise inicial, realizou-se uma análise cruzada, utilizando fórmulas de análise horizontal e vertical, que visam confrontar os dados do período e compará-los com outros exercícios, como no caso desta pesquisa, que utilizou como base as demonstrações contábeis dos anos de 2020 a 2022.

Na análise vertical refere-se a análise da estrutura da Demonstração de Resultados e do Balanço Patrimonial, buscando evidenciar as participações dos elementos patrimoniais e de resultados dentro do total, ou dentro de cada grupo de contas (Martins, 2010). Por sua vez, a análise horizontal pode ser definida como instrumento que calcula a variação percentual

ocorrida de um período para outro, buscando evidenciar se houve crescimento ou decréscimo do item analisado, conforme destaca Martins (2010).

4. Resultados e Análise dos dados

4.1 Relatórios financeiros

Realizou-se uma análise documental utilizando as demonstrações contábeis dos anos 2020, 2021 e 2022, da Associação Caicoense de Proteção aos Animais, como também estabelecendo os índices de liquidez para analisar fielmente a situação financeira da organização do terceiro setor. Na Tabela 2 evidencia-se o Balanço Patrimonial da entidade.

Tabela 2 - Balanço Patrimonial da entidade do terceiro setor

CONTAS	2020	2021	2022
ATIVO	41.472,59	10.271,16	5.150,41
ATIVO CIRCULANTE	41.472,59	10.271,16	5.150,41
CAIXA	37.710,86	5.949,21	2.361,48
APLICAÇÕES FINANCEIRAS	3.761,73	4.321,95	2.788,93
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	-	-	-
PASSIVO	2.015,90	3.806,05	2.268,71
PASSIVO CIRCULANTE	2.015,90	3.806,05	2.268,71
EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	-	-	-
PATRIMÔNIO LÍQUIDO	39.456,69	6.465,11	2.881,70

Fonte: Elaboração própria (2024)

O balanço patrimonial apresentado mostra uma variação significativa nos valores entre os anos de 2020, 2021 e 2022. Observa-se uma redução acentuada em várias linhas ao longo dos três anos, especialmente na primeira linha, que sofreu uma queda expressiva de 2020 para 2021, seguida por uma leve diminuição em 2022. Essa tendência pode indicar um desinvestimento ou liquidação de ativos.

Outrossim, também será apresentado a Demonstração do Resultado do Exercício conforme lapso temporal do estudo (2020 - 2022), como segue na Tabela 3.

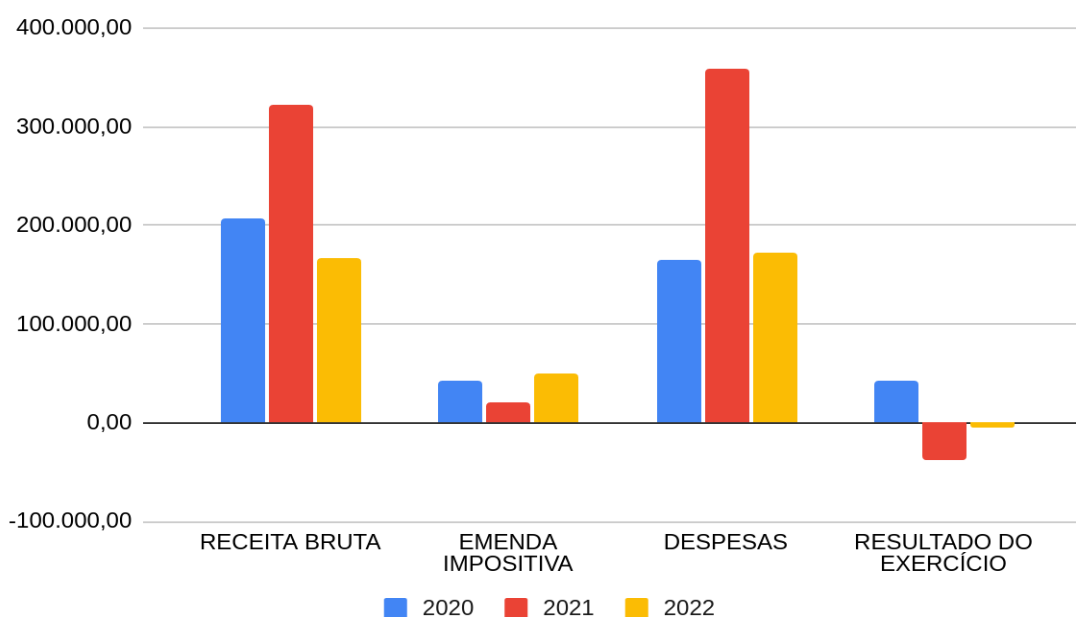
Tabela 3 - Demonstração do Resultado do Exercício da entidade do terceiro setor

CONTAS	2020	2021	2022
RECEITA BRUTA	207.449,42	322.333,74	167.079,73
EMENDA IMPOSITIVA	43.001,64	21.201,75	49.159,81
RECEITA FINANCEIRA	30,19	303,82	162,48
DOAÇÕES DE PESSOAS FÍSICAS E JURÍDICAS	164.417,59	300.828,17	117.757,44
(-) DESPESAS	164.973,62	359.647,27	172.104,59
DESPESAS COM RH	17.972,01	29.750,30	45.438,28
DESPESAS COM PROJETOS	43.001,64	27.201,75	56.402,83
DESPESAS OPERACIONAIS	102.870,68	300.134,52	68.426,91
DESPESAS FINANCEIRAS	1.129,29	2.560,70	1.836,57
RESULTADO DO EXERCÍCIO	42.475,80	(37.313,53)	(5.024,86)

Fonte: Elaboração própria (2024)

Em complemento, apresenta-se o Gráfico 1 com intuito de evidenciar o comportamento das principais contas da DRE, as quais são: Receita Bruta; Emenda Impositiva; Despesas; Resultado do Exercício.

Gráfico 1 - Comportamento das principais contas da Demonstração de Resultados do Exercício



Fonte: Elaboração própria (2024)

Pode-se observar que nos anos de 2020 e 2021, obteve-se uma receita bruta elevada em relação ao ano de 2022, mostrando que nos anos de pandemia da covid-19, as arrecadações ultrapassaram o primeiro ano pós-pandemia, concluindo que este fato não foi um agravante na situação da ONG analisada nesta pesquisa. Além disso, é notório que a organização analisada apresentou crescimento nas suas receitas, provenientes principalmente de doações de pessoas físicas e jurídicas. Por sua vez, houve decréscimo na geração de receitas através de emendas impositivas, especialmente de 2020 para 2021. Durante o ano 2021, observa-se também que há déficit em suas contas, o que gera grande desequilíbrio e preocupações quanto à saúde financeira.

4.2 Índices de liquidez

Os índices de liquidez são ferramentas para calcular quanto à liquidez de uma empresa possui, em se tratando de receitas e obrigações. Os dados para cálculo desses índices são retirados unicamente do Balanço Patrimonial. Diante desta informação, foi necessário analisar as demonstrações contábeis dos anos de 2020 a 2022 para obter uma análise fidedigna das mesmas.

Na visão de Martins (2010), os indicadores de liquidez são importantes indicadores utilizados para evidenciar capacidade financeira de uma empresa. A partir deles, é possível entender como anda a relação entre receita, patrimônio e despesas de curto e longo prazo.” Com essa definição, buscou-se aplicar fórmulas de quatro índices de liquidez, sendo elas: corrente, seca, imediata e geral.

A liquidez corrente tem o objetivo de verificar se a empresa tem capacidade financeira de cumprir com suas obrigações a curto prazo; já a seca tem a finalidade de observar se a empresa possui capacidade de honrar seus pagamentos a curto prazo, mas sem considerar o estoque. Já a liquidez imediata é calculada com o objetivo de identificar se a empresa possui disponibilidade suficiente para eventualidades; por fim, a liquidez geral identifica como a empresa está financeiramente preparada considerando médio ou longo prazo (Martins; Miranda; Diniz, 2024). Assim, calculou-se os índices tal como apresentado na Tabela 4.

Tabela 4 - Índices de liquidez da entidade do terceiro setor

Fórmulas	2020	2021	2022
$LC = \frac{AC}{PC}$	20,5727	1,5631	0,6412
$LS = \frac{AC - E}{PC}$	20,5727	1,5631	0,6412
$LI = \frac{Caixa (D)}{PC}$	18,7067	1,5631	0,2940
$LG = \frac{AC + RLP}{PC + ELP}$	20,5727	1,5631	0,6412

Fonte: Elaboração própria (2024)

A análise dos índices de liquidez corrente da ONG ao longo dos anos 2020, 2021 e 2022 revela uma mudança significativa na capacidade da organização de cumprir com suas obrigações de curto prazo, conforme apresentado na Tabela 4. Em 2020, essa liquidez obteve o valor de 20,57, sendo um valor considerado elevado. Isso indica que, em 2020, a ONG possuía um ativo circulante que excedia em muito as suas dívidas de curto prazo, garantindo uma excelente capacidade de pagamento imediato. Este valor sugere uma situação financeira muito confortável, possivelmente com excesso de ativos circulantes em relação às suas obrigações a curto prazo.

Em 2021, o índice de liquidez corrente caiu significativamente para 1,56. Apesar da queda, o índice ainda é superior a 1, indicando que os ativos circulantes ainda são suficientes para cobrir todas as dívidas de curto prazo. No entanto, a diminuição em relação ao ano anterior pode indicar uma redução na margem de segurança da ONG para cobrir suas obrigações a curto prazo. Em 2022, a liquidez corrente caiu para 0,64. Este índice abaixo de 1 indica que a ONG não possui ativos circulantes suficientes para cobrir suas dívidas a curto prazo, o que é uma situação preocupante. Isso sugere problemas de liquidez, onde a organização pode enfrentar dificuldades para pagar suas obrigações imediatas, necessitando de ações corretivas para melhorar sua posição financeira.

Na liquidez seca, obteve-se os mesmos dados que se apresentou na liquidez corrente, sendo estes: 20,57 em 2020; 1,56 em 2021 e 0,64 em 2022. Analisando os índices de liquidez seca, observa-se que a empresa se mantém no mesmo padrão de índices, significando que nos anos de 2020 e 2021, a mesma mantém uma boa liquidez seca, mesmo sendo os seus valores reduzidos após o período de um ano. Apenas no exercício de 2022, a situação muda, obtendo valores inferiores ao que seria recomendado à uma entidade.

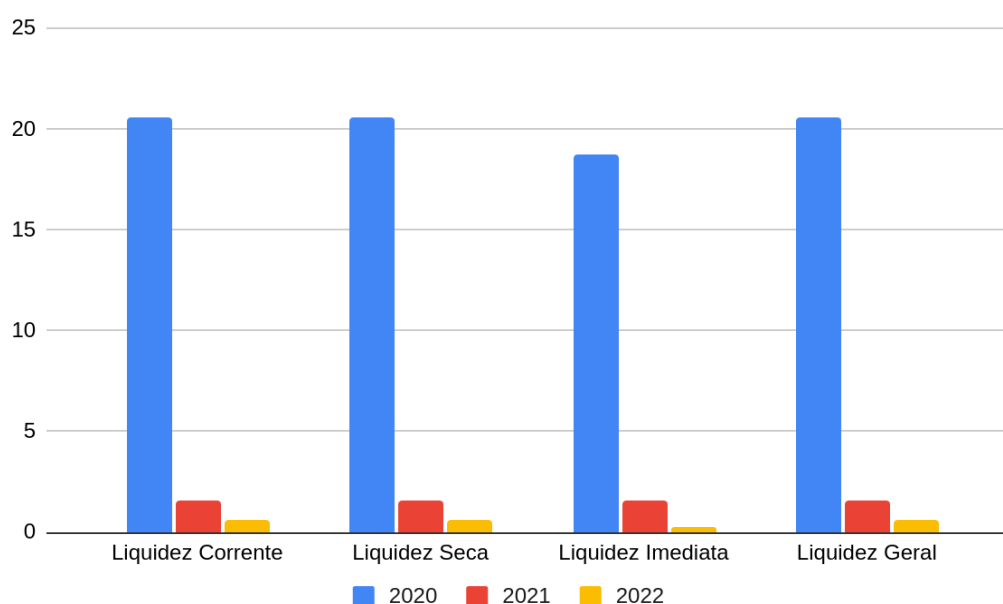
Quanto à liquidez imediata, obteve-se em 2020, 18,70; em 2021, 1,56; e em 2022, 0,29. Observando-se que no período de 2020 a 2021, a empresa manteve o seu padrão de alta nos índices

calculados, apresentando valores muito elevados no primeiro ano e apenas relativamente elevados no ano seguinte. Porém, apesar de haver grande disponibilidade em 2020, esse valor pode ser visto como desnecessário para uma empresa.

A liquidez geral apresentou o mesmo padrão dos resultados de liquidez corrente e seca, sendo 20,57 em 2020; 1,56 em 2021; 0,64 em 2022; vista que a empresa não apresenta valores referentes às contas Realizável a longo prazo e Exigível a longo prazo, portanto os resultados dessa liquidez são iguais aos resultados obtidos pelo cálculo da liquidez seca. Concluindo que a empresa possui ótimos índices em 2020, sendo adequados em 2021 e inferiores ao ideal, em 2022.

Outrossim, também é pertinente apresentar tais índices de liquidez no formato de gráfico em barras, conforme dispõe o Gráfico 2.

Gráfico 2 - Índices de liquidez da entidade do terceiro setor



Fonte: Elaboração própria (2024)

A utilização dos índices de liquidez, como o índice de liquidez corrente (ativo circulante/passivo circulante) e o índice de liquidez imediata (disponibilidades/passivo circulante), justifica-se através da indicação se a ONG tem recursos suficientes para pagar suas dívidas de curto prazo. Como as organizações do terceiro setor frequentemente operam com orçamentos restritos, é necessário saber se elas podem cobrir suas obrigações para atender aos preceitos da sustentabilidade.

4.3 Análise vertical e horizontal

Tais análises são necessárias nas demonstrações contábeis para que se possa analisar a participação de cada subgrupo em relação ao seu subgrupo, objetivando a identificação das contas que mais contribuem para o resultado da empresa, como também as contas que menos contribuem, além de apoiar a tomada de decisão, visto que aprimora a eficiência na alocação de recursos (Silva, 2019; Martins; Miranda; Diniz, 2024). Assim, realizaram-se as análises verticais e horizontais da Demonstração do Fluxo de Caixa, com a finalidade de identificar se houve aumento ou redução do percentual das contas analisadas, em relação ao exercício anterior.

Tabela 5 - Demonstração do Fluxo de Caixa da entidade do terceiro setor

OPERAÇÕES	01/01/2021 a 31/12/2021	01/01/2022 a 31/12/2022
Déficits Acumulados	(37.313,53)	(5.024,86)
Aumento em CRÉDITOS	-	(2.788,93)
Diminuição em CRÉDITOS	3.761,73	-
Aumento em OBRIGAÇÕES A CURTO PRAZO	1.790,15	4.226,06
Diminuição em PATRIMÔNIO SOCIAL	-	(37.313,53)
Aumento em PATRIMÔNIO SOCIAL	42.475,80	-
Aumento em SUPERÁVIT OU DÉFICIT	-	37.313,53
Diminuição em SUPERÁVIT OU DÉFICIT	(42.475,80)	-
Variação Líquida de Caixa e Equivalente de Caixa	(31.761,65)	(3.587,73)
Caixa e Equivalente de Caixa no Início do Período	37.710,86	5.949,21
Caixa e Equivalente de Caixa no Final do Período	5.949,21	2.361,48

Fonte: Elaboração própria (2024)

A análise dos dados da Demonstração do Fluxo de Caixa (DFC) revela uma redução significativa nos déficits acumulados da organização, especialmente no ano de 2022. Houve uma diminuição de R\$ 32.288,67 nos déficits, o que indica uma melhora na gestão financeira ou um aumento nas receitas. Esse resultado sugere que a organização conseguiu reverter parte dos déficits que vinha acumulando, o que é um indicativo positivo de recuperação financeira.

No início do período analisado, o grupo “Disponibilidades” - Caixa e Equivalente de Caixa somava R\$ 37.710,86 em 2021 e foi reduzido para R\$ 5.949,21 em 2022. Essa redução expressiva no déficit inicial sugere que a organização conseguiu tomar medidas eficazes para melhorar sua posição financeira entre esses dois anos. A diminuição dos déficits iniciais é um sinal de que as ações tomadas para conter as perdas ou aumentar as receitas começaram a produzir efeitos concretos.

Ao final do período, observa-se que a conta caixa e equivalente de caixa também diminuiu, passando de R\$ 5.949,21 em 2021 para R\$ 2.361,48 em 2022. Essa variação positiva, que totalizou uma redução de R\$ 35.349,38 nos déficits acumulados ao longo dos anos analisados, reforça a tendência de recuperação financeira. A organização conseguiu diminuir ainda mais seus déficits, o que pode ser um indicativo de que está se aproximando de um equilíbrio financeiro sustentável.

Os resultados desta pesquisa mostram que a entidade analisada manteve arrecadação relevante durante o período pandêmico, especialmente por meio de doações, o que se alinha à literatura que destaca a importância da credibilidade institucional, da transparência e da confiança social para a sustentabilidade financeira das organizações do terceiro setor, conforme discutem May (2017) e Pereira *et al.* (2023). Nesse sentido, os achados sugerem que, mesmo em cenários de instabilidade, entidades que preservam legitimidade social e mantêm algum nível de organização contábil podem sustentar o apoio de doadores e parceiros.

Por outro lado, o estudo também amplia as evidências anteriores ao demonstrar que os principais efeitos financeiros não se manifestaram imediatamente no auge da crise, mas no período posterior, quando houve deterioração dos índices de liquidez e redução da folga financeira. Esse comportamento converge parcialmente com autores como Dias (2021) e Mendes (2023), ao confirmar a necessidade de adaptação gerencial em contextos adversos, mas acrescenta que os impactos podem surgir de forma defasada. Assim, conclui-se que a efetividade financeira no terceiro setor não depende apenas da capacidade de arrecadação em

momentos críticos, mas também da manutenção de controles, planejamento e equilíbrio entre receitas, despesas e liquidez ao longo do tempo

5. Considerações Finais

Esta pesquisa teve como objetivo principal analisar a efetividade da gestão financeira de uma entidade do terceiro setor localizada no município de Caicó/RN mediante cenários de incerteza, como a grave crise econômica provocada pela pandemia da covid-19, o qual foi efetivamente alcançado. Para atingir esse objetivo, foram analisadas as demonstrações contábeis da entidade referentes aos anos de 2020 a 2022, aplicando-se fórmulas de índices de liquidez para observar o comportamento financeiro da entidade durante e após a pandemia.

Após a análise de todos os dados coletados, foi possível verificar que, no contexto da pandemia da covid-19, não se identificou efeitos de forma direta nas receitas da associação analisada. Pelo contrário, durante esse período, a arrecadação foi consideravelmente superior aos outros anos. No entanto, foi observado que as receitas vêm diminuindo em 2022, por consequência, provocando prejuízos financeiros cada vez maiores.

Por fim, em uma análise geral, é evidente que o cenário de incerteza econômica não representa um fator crítico para a redução da arrecadação de recursos financeiros da referida entidade. Os dados mostraram que a entidade apresentou o maior índice de doações justamente durante o período com a crise da covid-19. Como limitação da pesquisa, pode-se citar a dificuldade em obter dados suficientes para aplicar as fórmulas dos índices de liquidez e realizar uma análise mais completa, visto que a entidade não possui todas as contas necessárias para um estudo aprofundado.

Para futuras pesquisas, sugere-se intensificar o estudo relacionado às demonstrações contábeis da referida entidade ou outra organização do terceiro setor e aplicar outros índices, como endividamento e rentabilidade, para compreender melhor o funcionamento e gerenciamento da organização em relação aos seus lucros e despesas anuais.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – Brasil (CAPES) – Código de Financiamento 001.

Referências

ARRUDA, I. R. *et al.* A importância das demonstrações contábeis para análise financeira e gerencial: uma proposta de análise do balanço patrimonial e DRE para as micro e pequenas empresas. 2022. **Trabalho de Conclusão de Curso (Técnico em Contabilidade)** – Etec Professor Massuyuki Kawano, Tupã, 2022.

- ANDRADE, A. P. de; *et al.* **Manual de procedimentos para o terceiro setor: aspectos de gestão e de contabilidade para entidades de interesse social**. José Antonio de França (coordenador). Brasília: CFC : FBC : Profis, 2015.
- CARNEIRO, L. de. A.; SILVA, J. C.; EVANGELISTA, J. M. F.; BOTAZINI JUNIOR, A. C. A importância dos controles financeiros no período da pandemia da covid-19 em uma instituição do terceiro setor: estudo de caso na Associação de Combate ao Câncer - ACCA. **Revista Eixos Tech**, v. 10, n. 1, 2023. <https://doi.org/10.18406/2359-1269v10n12023303>
- CAVALCANTI, A. V. A. Animais abandonados: uma perspectiva de ONGs quanto ao problema público da proteção animal no município de João Pessoa/PB. **Trabalho de Conclusão de Curso - TCC (Graduação)**, Bacharelado em Administração pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Paraíba, João Pessoa, 2021.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Norma Brasileira de Contabilidade NBC ITG 2002 (R1) - Entidade sem Finalidade de Lucros**. 2015. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/>. Acesso em: 17 ago. 2024.
- CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. **Norma Brasileira de Contabilidade NBC TG 1000 (R1) - Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas**. 2016. Disponível em: <https://cfc.org.br/tecnica/normas-brasileiras-de-contabilidade/normas-simplificadas-para-pmes/>. Acesso em: 17 ago. 2024.
- COUTO, R. dos R. B.; SILVA, A. L. S. da. A contabilidade aplicada ao terceiro setor. **Educação Sem Distância**, Rio de Janeiro, n. 3, jun. 2021.
- DIAS, C. C. C. **Pandemia: resiliência do sistema de saúde**. 1. ed. Editora: Almedina, 2021.
- ESCOBAR, J. J.; GUTIÉRREZ, A. C. M. Tercer sector y univocidad conceptual: necesidad y elementos configuradores. **Revista Katálisis**, Florianópolis, v. 11, n. 1, p. 84-95, enero/jun. 2008.
- FERREIRA JUNIOR, R. R.; RITA, L. P. S. Impactos da Covid-19 na Economia: limites, desafios e políticas. **Cadernos de prospecção**, v. 13, n. 2, p. 459, 2020.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2017.
- GUEDES, Danusa; COLARES, Ana Carolina Vasconcelos. Os efeitos da pandemia da Covid-19 no nível de disclosure contábil e características econômicas e financeiras das fundações de Minas Gerais. Redeca, **Revista Eletrônica do Departamento de Ciências Contábeis & Departamento de Atuária e Métodos Quantitativos**, v. 9, p. e59096-e59096, 2022.
- INSTITUTO PET BRASIL. Número de cães e gatos em situação de vulnerabilidade dobra em dois anos, aponta pesquisa. **Pets e Curiosidades**, mar. 2022. Disponível em: <https://caesegatos.com.br/numero-de-caes-e-gatos-em-situacao-de-vulnerabilidade-dobra-em-dois-anos-aponta-pesquisa/#:~:text=Prote%C3%A7%C3%A3o%20animal%20no%20Brasil,o%20n%C3%BAmero%20era%20de%20370>. Acesso em 25 jul. 2024.
- KIM, M. The relationship of nonprofits' financial health to program outcomes: Empirical evidence from nonprofit arts organizations. **Nonprofit and Voluntary Sector Quarterly**, v. 46, n. 3, p. 525-548, 2017. <https://doi.org/10.1177/0899764016662914>
- LIÑARES-ZEGARRA, J. M.; WILSON, J. O. S. Navigating uncertainty: The resilience of third-sector organizations and socially oriented small-and medium-sized enterprises during the COVID-19 pandemic. **Financial Accountability & Management**, v. 40, n. 3, p. 282-307, 2024.
- MARKIONI, N. D.; FERREIRA, T. C. de O.; SILVA, S. D. da; OLIVEIRA, E. A. de. Contabilidade Aplicada ao Terceiro Setor. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, [S. l.], v. 8, n. 6, p. 1294–1311, 2022. DOI: 10.51891/rease.v8i6.6059.
- MARTINS, E. **Análise de Balanços: uma abordagem econômico-financeira**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARTINS, E.; MIRANDA, G. J.; DINIZ, J. A. **Análise didática das demonstrações contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2024.
- MAY, C. S. Análise financeira das ONGs (organizações não governamentais) do setor do meio ambiente. 2017. 20 f. **Trabalho de Conclusão de Curso** (Graduação em Ciências Contábeis) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2017.
- MELO NETO, F. P. de M.; FROES, C. **Responsabilidade social e cidadania empresarial: a administração do terceiro setor**. 2.ed. Rio de Janeiro: Qualitmark, 2001.
- MENDES, A. B. Plano de carreira em instituições do terceiro setor de tipo igreja: a experiência da Diocese de Toledo-PR. **Dissertação** (mestrado profissional MPA) – Fundação Getulio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, 2023.
- MENDES, R. A. **A importância da contabilidade para terceiro setor**. 2015. Disponível em: <https://www.administradores.com.br/artigos/a-importancia-da-contabilidade-para-o-terceiro-setor>. Acesso em: 16 de ago. 2024.

- PEREIRA, V. B.; OLIVEIRA, P. P.; LIMA, J. R.; LIMA, A. F. A.; GUIMARÃES, T. S. Disclosure contábil no terceiro setor: uma análise da divulgação de demonstrações contábeis em websites de entidades qualificadas como organizações sociais. **Peer Review**, v. 5, n. 8, p. 163-182, 2023.
- RIBEIRO, I. I. B.; FREITAS NETO, R. M. de; BARBOSA, A. Associação entre a composição dos recursos captados pelo terceiro setor potiguar e as despesas por beneficiário. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 11, n. 1, p. 69–78, jan./mar. 2019. DOI: 10.21118/apgs.v11i1.1613.
- SAMPIERI, H. R.; COLLADO, C. F.; LUCIO, M. del P. B. **Metodologia de pesquisa** [recurso eletrônico]. 5. ed. Dados eletrônicos. Porto Alegre: Penso, 2013.
- SANTOS, J. K. R. S.; RAMOS, P. T. F.; BARBOSA, M. L. A.; JERÔNIMO, T. B.; RIBEIRO A. R. B. A importância das ferramentas de comunicação de marketing na captação de recursos no terceiro setor: um estudo em uma organização não governamental. **Veredas Revista Eletrônica de Ciências**, v. 11, n. 1, p. 18-34, 2018.
- SEARING, E. A. M.; WILEY, K. K.; YOUNG, S. L. Resiliency tactics during financial crisis: The nonprofit resiliency framework. **Nonprofit Management and Leadership**, v. 32, n. 2, p. 179–196. 2021. <https://doi.org/10.1002/nml.21478>
- SILVA, A. A. da. **Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis**. 5. ed. São Paulo : Atlas, 2019.
- VERGUEIRO, J. P. **Um panorama das ONGs no Brasil**. 2023. São Paulo. Disponível em: <https://www.fecap.br/2023/08/15/um-panorama-das-ons-no-brasil/> Acesso em: 23 jun. 2024.
- WITMER, H.; MELLINGER, M. S. Organizational resilience: Nonprofit organizations' response to change. **Work**, v. 54, n. 2, p. 255-265, 2016. DOI: 10.3233/WOR-162303
- ZITTEL, M. V. M.; POLITELO, L.; SCARPIN, J. E. Nível de evidenciação contábil de organizações do Terceiro Setor. **Administração Pública e Gestão Social**, v. 8, n. 2, p. 85-94, 2016.

Data de Submissão: 16/01/2026

Data de Aceite: 14/04/2026